

RETRATOS DO BRASIL: Na população, 24,6% viviam com menos de metade do piso

Editoria de Arte

Saiba mais sobre os números

MAIS TRABALHADORES POBRES



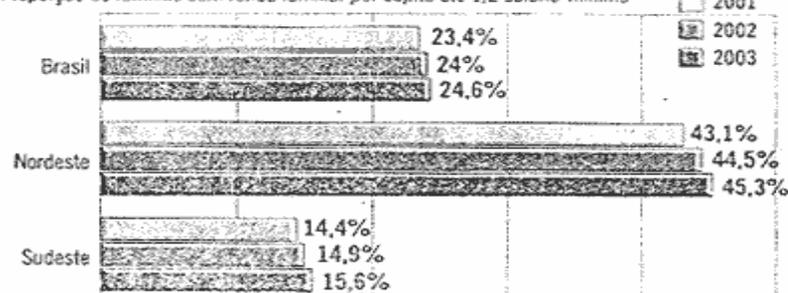
Percentual dos ocupados com rendimento familiar per capita inferior a meio salário-mínimo

	Em 2002	Em 2003
Empregadores	3,3%	3,5%
Conta-própria	26,7%	27,6%
Trabalhadores domésticos	32,5%	34,1%
Militares e estatutários	5,8%	6,5%
Empregados com carteira	10,7%	11,5%
Empregados sem carteira	29,4%	30,4%

FONTE: IBGE

DISTRIBUIÇÃO DO RENDIMENTO FAMILIAR

Proporção de famílias com renda familiar per capita até 1/2 salário-mínimo



Perda recorde de 7,4% no rendimento empurrou trabalhador para pobreza

Cresceu parcela de empregados com renda 'per capita' inferior a meio mínimo

Cássia Almeida, Luciana Rodrigues e Leticia Lins

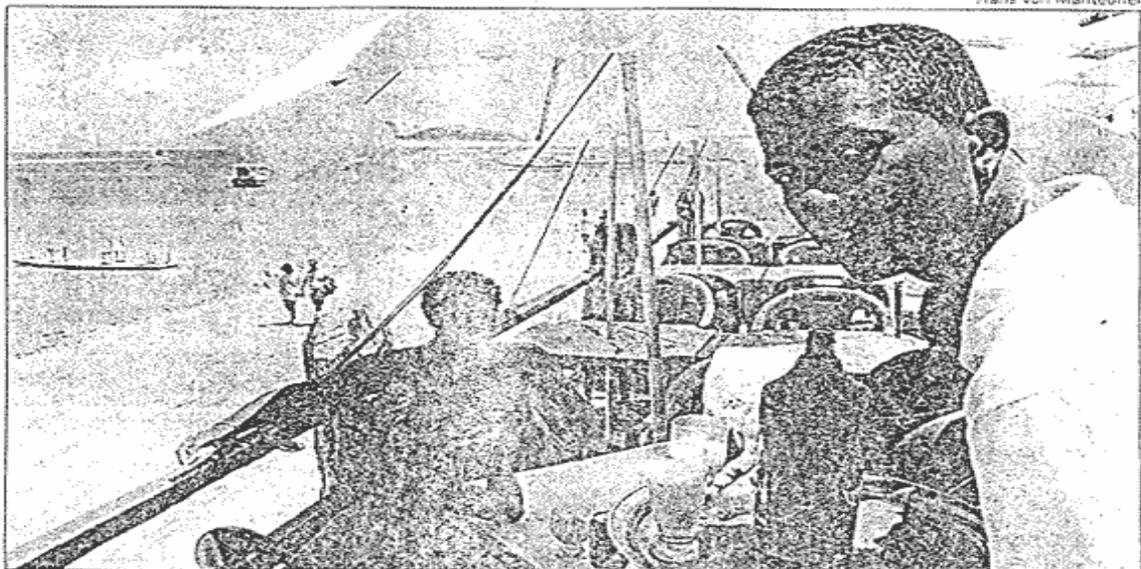
• RIO e RECIFE. A forte perda de renda que foi a marca do mercado de trabalho em 2003 — os salários sofreram queda de 7,4%, a maior desde 1997 — empurrou milhares de trabalhadores para a pobreza. Mesmo entre os que tinham emprego com carteira assinada — que tem garantias trabalhistas e oferece remuneração maior — mais de um décimo teve, em 2003, rendimento familiar per capita inferior a meio salário-mínimo. Nas vagas sem carteira, subiu de 29,4% para 30,4% a parcela dos que tinham renda inferior à metade do piso.

No caso dos conta-própria, enquanto no ano anterior 26,7% não tinham sequer meio salário de renda familiar per capita, em 2003 essa parcela subiu para 27,6%. E nos trabalhadores domésticos passou de 32,5% para 34,1%.

— Foi um ano muito ruim para emprego e renda. Vimos, em 2003, no primeiro ano do governo Lula, a continuidade do que ocorria nos anos de Fernando Henrique Cardoso: desde 1997 a renda está em queda — diz João Saboia, professor do Instituto de Economia da UFRJ.

Economista indica população alvo de programas sociais

Com renda familiar per capita que não chegava a meio salário-mínimo, a empregada doméstica Marinês Francisco, 34 anos, nem lembra mais a última vez que teve registro em sua carteira profissional, que perdeu junto com outros documentos há mais de uma década, durante uma enchente em Jaboatão dos Guararapes, em Pernambuco. Carteira assinada de novo é coisa recente na vida dela: só há nove meses.



EDSON FRANCISCO da Silva conseguiu um emprego com carteira como garçom: melhora graças ao turismo

Isso depois de passar mais de nove anos vivendo na informalidade: montou biscoxa na frente de casa para vender refrigerantes, picolés caseiros e salgadinhos. E fazia duas faxinas semanais. Há nove meses, saiu das estatísticas dos trabalhadores com renda per capita inferior a meio salário. Trabalha numa residência de Recife, tem carteira assinada e recebe R\$ 300 mensais, usados no seu sustento e de uma filha.

Considerando o total da população brasileira — inclusive as famílias onde todos estão desempregados ou vivem de aposentadoria — a parcela dos que têm renda per capita inferior a meio salário-mínimo cresceu de 24% em 2002 para 24,6% em 2003. Desde 2001 tem crescido o número de pobres.

O economista Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (CPS-FGV), chama a atenção para a grande parcela da população apta a se qualificar para os programas sociais do governo. Mais da metade das famílias brasileiras (51%) tinham em casa pelo menos uma criança até 14 anos de idade. E, dessas, 38% tinham renda por pessoa inferior a meio salário-mínimo, ou seja, são o público-alvo das políticas de transferência de renda do governo federal. ■

Hans von Manteuffel